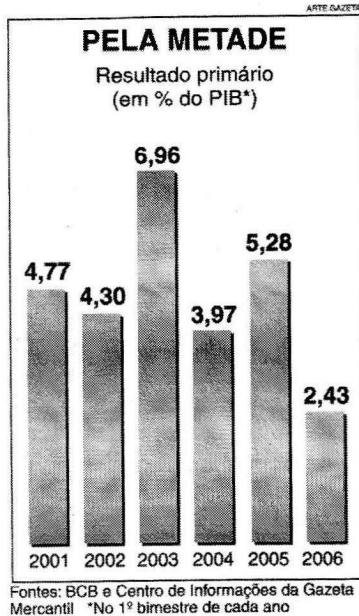


Superávit primário em doze meses é de 4,38% do PIB

Em fevereiro o governo registrou o melhor resultado para o mês desde o ano 2003

FERNANDO NAKAGAWA E REUTERS
BRASÍLIA

O resultado consolidado do setor público (governo central, empresas estatais, estados e municípios) em fevereiro foi de um superávit primário de R\$ 4,73 bilhões, a melhor performance para o mês desde 2003 e cifra 54,2% maior que os R\$ 3,07 bilhões registrados em janeiro. Em decorrência, nos dois primeiros meses do ano o superávit primário somou R\$ 7,79 bilhões, o equivalente a 2,43% do Produto Interno Bruto (PIB) e 49,48% menor que o valor registrado nos dois primeiros meses do ano passado, ou R\$ 15,42 bilhões (6,28% do PIB). No acumulado dos 12 meses até fevereiro, o superávit primário totalizou R\$ 85,88 bilhões, valor que representa 4,38% do PIB, proporção ligeiramente superior à meta de 4,25% fixada para 2006.



“Os resultados das estatais, que tiveram aumento no pagamento de dividendos, e a aceleração dos gastos, principalmente na Previdência, explicam essa redução (do valor acumulado) em fevereiro”, disse o chefe do departamento econômico do BC, Altamir Lopes. Essa aceleração dos gastos foi reforçada por alguns restos a pagar que venceram no período. Além disso, também contribuíram para o fraco desempenho no bimestre a li-

beração de recursos para atender emendas de parlamentares e gastos com obras públicas.

Mais uma vez, o resultado positivo não foi suficiente para reduzir a relação dívida/PIB, que ficou estável em relação a janeiro, em 51,7% do PIB. A dívida pública mobiliária federal interna alcançou R\$ 1,01 trilhão no mês passado e o pagamento de juros da dívida, em valor nominal, foi de R\$ 13,39 bilhões em fevereiro e acumula R\$ 31,27 bilhões no bimestre. Esse valor corresponde a 9,8% do PIB, contra 8,2% em janeiro/fevereiro de 2005. A necessidade de financiamento público nos 12 meses subiu para R\$ 78,6 bilhões (4% do PIB).

Os ativos cambiais do setor público superaram as dívidas em dólar em pouco mais de R\$ 5 bilhões em fevereiro. A dívida líquida interna e externa indexada ao dólar somou em fevereiro R\$ 32,7 bilhões, o que correspondeu a 3,2% da dívida total de R\$ 1,02 trilhão. No mês, com os contratos de swap cambial reverso, o Banco Central era credor do equivalente a R\$ 37,71 bilhões em dólar. A posição ativa do setor público em câmbio correspondia a R\$ 5,015 bilhões no mês.